ARTIGO DE INVESTIGAÇÃO

Os tipos de ensino no Curso de Licenciatura em Enfermagem: opinião dos estudantes do 4º ano

Types of teaching in the Nursing Graduate Course: opinions of 4th year students

João José de Sousa Franco*

Resumo

A partir de um questionário aplicado a 156 estudantes de enfermagem de dois planos de estudo diferentes procurou-se avaliar as diferenças entre os tipos de ensino, na situação actual e desejável. Verificaram-se diferenças estatisticamente significativas no ensino teórico e ensino clínico indicando os estudantes que, na situação desejável, a sua proporção deve ser maior, embora o valor indicado seja inferior ao real nas duas situações. Quanto ao ensino prático existe diferença estatisticamente muito significativa, sendo o valor indicado, na situação desejável, superior à situação actual e real.

Palavras-chave: ensino, enfermagem, experiências laboratoriais.

Abstract

Based on a questionnaire administered to 156 students of nursing on two different programmes of study, we attempted to evaluate the differences between types of teaching in the current and desirable situations. Statistically significant differences were found for theoretical teaching and clinical teaching, indicating that, in the desirable situation, the proportion of this teaching should be greater, although this proportion is smaller in the current situation. As for practical teaching, there was a highly statistically significant difference, with the proportion in the desirable situation being superior to that in the current situation.

Keywords: education, nursing, laboratory experiment.

* Mestre em Administração e Planificação da Educação
Prof. Coordenador da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

Recebido para publicação em: 08-10-07
Aceite para publicação em: 20-01-2009

Introdução

O plano de estudos do Curso de Licenciatura em Enfermagem tem diferentes tipos de ensino conforme o ponto 1 do artigo 3º e ponto 3 do artigo 4º da Portaria 799-D/89, sendo pelo menos 50% da carga horária de ensino clínico (Portaria 799-D/89; Directiva 2005/36/CE). Contudo, os estudantes referem frequentemente que o ensino de enfermagem deveria desenvolver mais a "componente prática", nomeadamente as aulas práticas em laboratório.

De facto, o desenvolvimento da Enfermagem como ciência conduziu a que, nas últimas décadas, se tenha alterado o paradigma do "fazer" para o "saber" e o "saber fazer", o que permitiu um maior desenvolvimento do conhecimento em Enfermagem e da sua afirmação no contexto social e profissional. Neste sentido, se as bases teóricas fundamentam a prática, esta por sua vez questiona a teoria, numa relação em que ambas se informam e se desenvolvem. Deste modo "a estrutura curricular deve ser desenhada de modo a prever um efeito incrementado (sequencialidade), de fase para fase" (Rodrigues *et al.*, 2006, p. 116), de modo a que o ensino seja gradual e integrador dos diferentes aspectos, pelo que deve ser desenvolvido de forma "adequadamente articulada" (ponto 1 do artigo 3º Portaria 799-D/89, p.6510-(2)). Neste contexto formulámos a seguinte questão de partida: os estudantes consideram adequada que a proporção dos tipos de ensino no Curso de Licenciatura em Enfermagem?

A partir da questão inicial formularam-se as seguintes questões: Qual a proporção dos diferentes tipos de ensino que os estudantes consideram que existe actualmente e qual a que deveria existir?

De acordo com o exposto definimos como objectivo: identificar as diferenças percebidas pelos estudantes sobre os tipos de ensino do Curso de Licenciatura em Enfermagem.

A amostra é composta por estudantes finalista do Curso de Licenciatura em Enfermagem que frequentaram planos de estudo em alternância e modular, no sentido de perceber em que medida diferentes planos de estudo (PE) podem conferir diferentes perspectivas sobre a proporção dos diferentes tipos de ensino.

Metodologia

A amostra do estudo foi constituída por estudantes finalistas do 4º ano do CLE, por estes terem uma experiência global do curso, tendo sido escolhida a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, por economia de tempo e devido a esta dispor de dois cursos com diferentes PE (devido à fusão de duas Escolas Superiores de Enfermagem). Dos 307 estudantes, aceitaram participar no estudo 173, tendo sido definido como critérios de exclusão: questionário incompleto e valores apresentados no ensino teórico para a situação actual, inferiores a 50% do existente nos planos de estudo (situação real). A amostra ficou constituída por 156 estudantes (60 do PE modular (designado pela letra A) e 96 do PE em alternância (designado pela letra B).

Após autorização para a realização do estudo, foi feita a aplicação prévia de um questionário a um grupo de 10 estudantes para validação de conteúdo, da clareza e compreensibilidade, após o qual se acrescentou a informação de que os valores em cada situação (actual e desejável) deveriam corresponder a 100%. Foi também reformulada a apresentação dos resultados, passando de dois quadros para apenas um quadro onde se dispunha à esquerda os tipos de ensino (teórico, teórico-prático, prático, ensino clínico e seminário), no centro espaços para indicarem a proporção na situação actual e à direita espaços para indicarem a proporção na situação desejável. Não foi solicitado qualquer dado de identificação aos inquiridos tendo a entrega do questionário sido voluntária na recepção da Escola, para evitar enviesamentos nas respostas.

O tratamento de dados foi feito com recurso ao SPSS 14.0, considerando-se resultados estatisticamente significativos os que apresentam nível de significância superior a 0,05.

Apresentação de Resultados

Dos 156 estudantes 19,9% (31) são do género masculino, 67,9% (106) do género feminino e 12,2% (19) não indicaram o género. Os resultados encontrados estão de acordo com a proporção de estudantes de enfermagem segundo o género, na população em estudo.

No gráfico 1 apresentam-se os valores da média para cada um dos tipos de ensino de acordo com os PE publicados em Diário da República (situação real). Verifica-se que no PE A há maior proporção de ensino teórico-prático, prático e seminário, relativamente ao

PE B, no qual há maior proporção de ensino teórico e ensino clínico. A maior diferença é no ensino prático (mais 15,77% no plano A), e no ensino teórico (mais 14,55% no plano B).

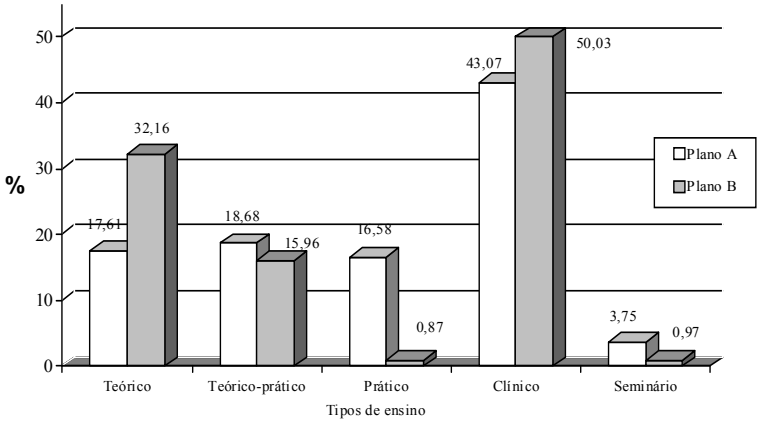


GRÁFICO 1 - Distribuição dos tipos de ensino dos plano de estudo A e B

No quadro 1 apresentam-se os valores da média dos resultados obtidos para a situação actual e desejável do plano A, B e no global.

Relativamente ao ensino teórico verifica-se que os valores da média para a situação actual e desejável quer no plano A, B e no global apresentam diferença estatisticamente muito significativa. No ensino teórico-prático a média na situação actual e desejável são próximos no plano A (diferença de 0,05), no plano B (diferença de 0,25) e no global (diferença de 0,17), não existindo diferença estatisticamente significativa.

No ensino prático e ensino clínico verifica-se que a média na situação desejável é superior à situação actual, existindo diferença estatisticamente muito significativa no plano A, B e no global. No seminário os valores entre a situação actual e desejável são relativamente próximos em cada um dos planos de estudo, não tendo sido encontrada diferença estatisticamente significativa no plano A, B e no global.

QUADRO 1 – Distribuição da proporção de valores por tipo de ensino e situação, nos planos de estudo A, B e no global

Ensino	Situação	Plano A					Plano B					Global				
		n	x	sd	t	p	n	x	sd	t	p	n	x	sd	t	p
Teórico	Actual	60	39,43	12,31	10,63	0,000	96	35,23	11,67	9,31	0,000	155	36,85	12,06	13,53	0,000
	Desejável	60	25,28	11,39			96	26,68	9,19			155	26,14	10,08		
Teórico-prático	Actual	60	12,91	6,32	0,06	0,952	96	14,38	6,08	0,337	0,737	155	13,81	6,2	3,11	0,756
	Desejável	60	12,96	5,49			96	14,63	6,97			155	13,98	6,47		
Prático	Actual	60	12,45	4,7	6,989	0,000	96	8,6	7,68	6,124	0,000	155	10,08	6,94	8,943	0,000
	Desejável	60	17,93	6,82			96	13,27	6,41			155	15,06	6,93		
Ensino Clínico	Actual	60	29,27	8,82	7,903	0,000	96	37,25	11,82	3,212	0,002	155	34,18	11,42	6,984	0,000
	Desejável	60	38,25	10,89			96	40,3	12,58			155	39,51	11,96		
Seminário	Actual	60	5,94	2,79	0,911	0,366	96	4,54	3,11	1,772	0,080	155	5,08	3,06	0,99	0,324
	Desejável	60	5,58	2,5			96	5,23	3,51			155	5,37	3,16		

De acordo com os valores apresentados no gráfico 1 e quadro 1, os estudantes consideram que existe maior proporção de **ensino teórico** na situação actual do que na situação real (no plano A+21,82% e no plano B+3,07%). Verifica-se em ambos os planos e no global que existe uma diferença estatisticamente muito significativa entre a situação actual e desejável, com valores próximos para a situação desejável, indicando que nesta situação deverá ser menor a componente teórica, embora o valor indicado na situação real do plano A seja superior à existente (situação real).

No **ensino teórico-prático** os valores encontrados na situação actual e situação desejável são inferiores aos da situação real, em especial no plano A. Estes valores poderão ser devidos ao desenvolvimento curricular do PE, no qual a componente teórico-prática poderá ser percebida como ensino teórico, motivo pelo qual provavelmente encontramos valores superiores no ensino teórico para a situação actual relativamente à situação real e no ensino teórico-prático o inverso.

Quanto ao **ensino prático** na situação real existe proporção diferente nos dois planos de estudo (superior no A), considerando os estudantes que na situação actual a proporção é inferior à da situação real para o plano A e superior no plano B. Contudo, em ambos os PE e no global há uma proporção superior na situação desejável, mesmo em relação à situação real, existindo menor amplitude entre os planos na situação desejável (4,66) do que na situação real (15,71), o que sugere uma aproximação das respostas dadas pelos estudantes nos dois planos de estudo.

O valor relativamente elevado do plano B para a situação actual em relação à situação real pode ser compreendido, entre outros motivos, pelo ensino teórico-prático poder ser percebido, em algumas situações, como ensino prático, bem como pela "valorização" que os estudantes podem atribuir a este tipo de ensino, já que indicam que na situação desejável deverá ser ainda superior à situação actual. Na situação real o ensino prático tem uma carga horária superior apenas ao seminário no plano A e no plano B é o tipo de ensino com menor carga horária (0,87%). Contudo na situação desejável apresentam valores quer no plano A como no B e no global, inferior apenas ao ensino teórico e ensino clínico, mas superior ao ensino teórico-prático e seminário.

Relativamente ao **ensino clínico** verifica-se que há diferença estatisticamente muito significativa entre a situação actual e desejável, apresentando valores superiores na situação desejável, sendo contudo a proporção indicada na situação desejável, inferior à situação real. Estes resultados podem ser devido ao ensino clínico ter em algumas situações curtos períodos de tempo (4 ou 5 semanas) no sentido de permitir uma maior diversidade de experiências aos estudantes, o que no global pode traduzir-se por uma percepção de "insuficiência". Pode não ser alheio a estes resultados o facto de incluírem períodos de reflexão na escola, bem como o desenvolvimento de trabalhos teóricos (ex: estudos de caso).

Quanto aos **seminários**, os estudantes em ambos os planos de estudo consideram que existe maior proporção na situação actual do que na situação real, não tendo sido encontrada diferença estatisticamente significativa entre a situação actual e desejável.

Considerações Finais

Não se encontraram diferença de médias nas respostas dos estudantes dos dois planos de estudo (A, B) e no global no ensino teórico-prático e no seminário, mas foi encontrada diferença estatisticamente muito significativa no ensino teórico, prático e clínico nos dois planos de estudo e no global. Embora estes resultados não possam ser extrapolados, indicam provavelmente que, não será tanto o tipo de PE que influenciam a opinião dos estudantes, já que se mostrou semelhante nos diferentes tipos de ensino para os dois planos de estudo.

Os estudantes consideram que a proporção na situação desejável para os seminários e ensino teórico-prático deve ser próxima da situação actual, embora os valores encontrados para a situação desejável sejam inferiores à situação real no ensino teórico-prático e superior no seminário.

Quanto ao ensino teórico os estudantes consideram que é desejável haver proporcionalmente menos ensino teórico. Embora os valores encontrados sejam próximos entre si, é superior à situação real no plano A e inferior à situação real no plano B.

No ensino prático e no ensino clínico encontrámos diferença estatisticamente significativa entre a situação actual e desejável, indicando os estudantes que a proporção de horas deverá ser superior na situação desejável relativamente à actual. Estes resultados são encontrados nos tipos de ensino que exigem um acompanhamento mais individualizado, onde o número de estudantes terá de ser inferior o que permitirá ir mais ao encontro das suas necessidades e expectativas de aprendizagem.

Parece-nos relevante o facto de os estudantes indicarem que no ensino prático a proporção de horas deve ser superior na situação desejável, sendo estes valores sempre superiores à situação actual, o que parece ser um indicador de que deverá haver maior proporção de horas para o ensino prático. Embora este tipo de ensino exija mais recursos humanos, materiais e de instalações, permite desenvolver situações simuladas

(algumas das quais não surgem frequentemente em ensino clínico) e salvaguarda algumas questões éticas sobre intervenção directa dos estudantes nos clientes, sem treino ou com pouco treino prévio.

Embora os resultados apresentados se limitem à amostra e contexto em estudo, em síntese somos conduzidos a sugerir que o desenvolvimento curricular deverá contribuir para que os estudantes tenham uma melhor percepção dos diferentes tipos de ensino, quer utilizando metodologias de ensino adequadas aos tipos de ensino quer em termos administrativos (colocando no horário o tipo de ensino em cada unidade curricular).

Ainda no âmbito das sugestões, de acordo com os resultados encontrados somos da opinião que o ensino prático deverá ter maior proporção da carga horária no PE, quer porque a diferença entre a situação actual e situação desejável assim o indica, quer porque os valores da situação desejável são superiores à situação real (o que não acontece no ensino clínico e no ensino teórico para o plano B).

Embora a concepção e desenvolvimento de um PE, tenha por base os princípios subjacentes à missão e valores da instituição, para além das necessidades do mercado para o qual se está a formar, de entre outros aspectos legais, profissionais e educativos, apresentamos como valores meramente indicativos, conjugando a Directiva 2005/36/CE de 7 de Setembro, com os resultados globais obtidos, a seguinte distribuição para o Curso de Licenciatura em Enfermagem, para os diferentes tipos de ensino: teórico 21%, teórico-prático 12%, prático 13%, clínico 50%, seminário 4%.

Estas são algumas pistas que nos podem conduzir a outros trabalhos que enquadrem e estudem a importância das práticas laboratoriais no ensino de enfermagem, já que os resultados sugerem a necessidade de repensar e reenquadrar este tipo de ensino com maior proporção no PE do CLE, pelo que concordamos com Rodrigues *et al.* (2006, p.114) quando afirma que "o futuro da enfermagem depende da criatividade dos enfermeiros, da sua capacidade de empreendedorismo dentro e fora das instituições".

Bibliografia

DIRECTIVA 2005/36/CE do Parlamento Europeu e do Conselho (2005) - **Jornal Oficial da União Europeia**. Nº L 255/22, p. 22-142.

FRANCO, J. (1999) - **A orientação de alunos em ensino clínico de enfermagem: problemas actuais e perspectivas de actuação**. Porto: Universidade Portucalense. Tese de mestrado.

GIL, A. C. (1991) - **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 3ª ed. São Paulo: Atlas.

LAKATOS, E. M. ; MARCONI, M. A. (1992) - **Metodologia do trabalho científico**. 4ª ed. São Paulo: Atlas.

PORTARIA nº 1519/04. "D.R. I Série-B". 305 (04-12-03) 7431-7432.

PORTARIA nº 439/00. "D.R. I Série-B". 163 (00-07-17) 3290-3992.

PORTARIA nº 710/00. "D.R. I Série-B". 204 (00-09-04) 4678-4680.

PORTARIA nº 799-D/99. "D.R. I Série-B". 219 (99-09-18) 6510-(2)-6510-(6).

PORTARIA nº 968/01. "D.R. I Série-B". 187 (01-08-13) 5147.

RODRIGUES, M. A. ; PEREIRA, A. M. ; FERREIRA C. S. (2006) - **Da aprendizagem construída ao desenvolvimento pessoal e profissional**. Coimbra: Formasau.